a falange
JULHO DE 1962

a liahona

JULHO DE 1962

VOL. XVI — N.o 7

Orgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

NESTE NÚMERO

Inauguração da Capela de Campinas 555

EDITORIAL

Devoção para Servir, *Presidente Finn B. Paulsen* 554

DE INTERÊSSE GERAL

Pronto para Colher, *Élder Gordon B. Hinckley* 556
A Queda do Homem, *Élder Sterling W. Sill* 559
Expressões Idiomáticas Hebraicas nas Placas Menores de Nefi, *Élder E. Craig Bramwell* 562
Moroni Esconde as Placas no Monte Cumorah 585

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Presidente George Albert Smith* 553
A Igreja no Mundo 553
Eu Gostaria de Saber, *Élder Joseph F. Smith* 564
Sacerdócio nas Missões, *Élder L. Mauerman* 566
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo 568
Juventude da Promessa 569
Sociedade de Socorro, *Élder Mark E. Peterson* 574
Seu Ramo 576
Mensagem de Inspiração, *Presidente Hugh B. Brown* 580
O Caminho da Perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 581
Reminiscências 584

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3.50
No Brasil: Ano	Cr$	250,00
Exemplar:	Cr$	25,00

Missão Brasileira
R. Iguatemi, 1980 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

DUAS INFLUÊNCIAS PRESENTES NO MUNDO

Excertos das palavras do Presidente George Albert Smith, em 17 de junho de 1944.

Há dois tipos de influências no mundo, as quais existem desde o começo. Uma é a influência construtiva, que irradia felicidade e constroi o caráter; outra é a que destroi, que transforma os homens em demônios, depricia e desencoraja.

Somos todos suscetíveis a ambas. Uma vem de nosso Pai Celestial e a outra da fonte do mal, que está no mundo desde o início, procurando a destruição da família humana.

A guerra que vem sendo travada hoje tem como participantes os que não tiveram inspiração do Todo-poderoso. Está sendo forçada no mundo por aquêles que ouviram o tentador, que pretendem destruir tôda a felicidade desta vida e da vida vindoura. Entretanto, devemos tomar partido de nossos privilégios e entender que devemos pensar antes de nos locomovermos e sempre ter certeza de que estamos certos quando tomamos qualquer decisão.

Meu avô costumava dizer à sua família: "Há uma linha demarcatória, bem definida, entre o território do Senhor e o do demônio. Se vocês permanecerem do lado da linha do Senhor, estarão sob sua influência e não terão o desejo de errar; mas, se passarem para o lado da linha do demônio, ainda que apenas por alguns centímetros, estarão sob a influência do poder tentador, e se fôr bem sucedido, vocês não serão capazes de pensar e nem raciocinar," porque terão perdido o espírito do Senhor."

Quando, às vêzes, sou tentado a fazer alguma coisa, pergunto a mim mesmo: "De qual lado da linha estou agora?" Se do lado seguro, o lado do Senhor, farei tudo certo. Assim, quando em tentação, você pode pensar em espírito de oração sôbre seu problema, e a influência do espírito do Senhor permitir-lhe-á decidir com sabedoria. Só há segurança quando estamos do lado do Senhor.

A IGREJA NO MUNDO

UM ACONTECIMENTO EXTRAORDINÁRIO

James E. Davis, de Woods Cross, Utah, acha que todo mundo deve ler e assinar a "Improvement Era", revista publicada pela Igreja. Êle vem sendo diretor da revista em sua ala por mais de 5 anos, recebendo um prêmio todos os anos. Êste ano êle logrou alcançar a mais alta classificação nas vendas, colocando assinaturas da revista com noventa por cento da congregação da ala.

E o que torna a história extraordinária? É que Jim não é membro da Igreja. Helen, sua espôsa, entretanto, é membro ativo. Jim é também recepcionista na Escola Dominical e pertence à Comissão de Finanças da ala.

PATRIARCA DE MANTI COMPLETA O 101.º ANIVERSÁRIO

Manti — Utah — O Patriarca J. Hatten Carpenter, que já recebeu seu certificado de centenário, emitido por uma associação de Salt Lake, completou o 101.º aniversário.

O Élder Carpenter ainda é mentalmente lúcido, mas já não se pode locomover diàriamente para o templo como costumava fazer. Êle é um dos três mais velhos patriarcas da Igreja, sendo os outros David E. Layton, que completará 102 anos em outubro e John G. Sharp, contando já 100 anos completos.

DIRETOR DE CONSTRUÇÃO CHAMADO PARA O BRASIL

Floyd A. Johnson, engenheiro civil e veterano, foi chamado para servir a Igreja na Missão Brasileira do Sul, conforme declarou Wendell B. Mendenhall, encarregado do Comitê de Construção da Igreja.

O Élder Johnson, sua espôsa, Senhora Lydia Stoll Johnson e seus quatro filhos adotivos, sendo a maior de seis anos, fixarão residência em Londrina, Estado do Paraná.

A Missão Brasileira tem representado papel importante na vida da família Johnson. O Élder Johnson fêz missão no Brasil de 1947 a 1949. O pai e o irmão do Élder Johnson também fizeram missão no Brasil, e êle agora retorna para partilhar conosco seu talento de lider, construtor e pregador do evangelho.

Na foto: Élder e senhora Floyd A. Johnson e seus filhos; Judith, Lisa, Todd e Marc.

EDITORIAL

Devoção para Servir

Pelo Presidente

Finn B Paulsen

da Missão Brasileira do Sul

O trabalho do Senhor progride no Brasil. Semana após semana, novos ramos são criados, novos distritos organizados e novas construções iniciadas. Êste crescimento e desenvolvimento significa que os membros da Igreja têm de abandonar muitas das coisas do mundo para poder aceitar o chamado do Evangelho, mas, foi sempre assim o tipo de trabalho do Senhor.

Quando Jesus andava nas margens do Mar da Galiléia e disse: "Vem! Segue-me!", um pescador abandonou tudo para seguí-lo. Êle virou para um coletor, homem de grande influência naquêles dias e novamente disse: "Segue-me" e êle deixou tudo o que tinha e seguiu-o. E assim, no Brasil, em nossos dias, encontramos a mesma devoção. Agora, e sempre o Senhor a exige de seus servos. Não pode haver hesitação, dúvida ou admiração. Êle exige dedicação sincera de todos. Podemos ver esta devoção cada dia e cada semana no chamado de novas professôras da Primária, novas Presidentes da Sociedade de Socorro, Conselheiros nas Presidências de Ramo, ou nos jovens chamados para servir por dois anos, como missionários de obras.

A vontade de dar tudo pela Igreja representa genuína conversão à verdade. Estabelece espírito de devoção no coração humano. Havenvendo uma completa mudança de sentimentos; havendo o renascimento do qual falava o Salvador, estaremos prontos para o chamado do Senhor. Não há o que hesitar.

A verdadiera conversão se faz acompanhar da aceitação do mandamento do Salvador de que devemos procurar primeiro o Reino do Céu e sua justiça. Havendo verdadeira conversão, tal procedimento se tornará rotina. Não há meio caminho, não há reserva. Cumprir os mandamentos não se torna um dever, mas um prazer para os conversos que se deleitam em servir o Senhor. Não se reclama o dia de pagar o dízimo; não se relaxa em seguir as normas por causa de popularidade; não se esquece de orar; não se viola o dia do Senhor; não se profana o nome do Pai; não há evasão de modestia e virtude.

O Evangelho se torna um modo de viver. Aquêles que andam nesse caminho feliz conhecem a fome e a sêde de retidão e não procuram outra coisa; não se preocupam com as veredas escuras que parecem proporcionar prazer aos homens mundanos. Não estão cegos pela coluna de ouro. Ser convertido à verdade significa aceitar o Evangelho de coração e alma, mas também um ajustamento a êle, a transformação de uma condição mundana em uma condição santa. Conversão significa mudança, e a mudança tem que ser uma troca de uma vida de egoísmo e mundanismo por uma vida de alegria, grande felicidade e paz. Alegria e paz vêm pela obediência à vontade do Senhor, e isto significa transformar nossa conversão em trabalho, e quando trabalhamos sem hesitar, nasce a devoção e aceitamos o chamado para servir.

Inauguração da Capela de Campinas

Presidência do ramo: (da esquerda para a direita) José Ferreira, 1.º Conselheiro; Benedito Bueno, Presidente; João Mendes, 2.º Conselheiro; e Rubens Oliveira Vilella, Secretário.

No dia 23 de maio de 1962, foi inaugurada a segunda capela construída na Missão Brasileira, em Campinas, S. Paulo. As cerimônias foram presididas pelo Presidente William Grant

entrada do edifício

Bangerter, da Missão Brasileira, e honradas pela presença do Élder Samuel Boren, Tesoureiro do Comitê Sul Americano de Construção, Presidente Lombardi, do Distrito de S. Paulo, e outros oficiais da Missão Brasileira.

Nos dois dias antes da inauguração, as dependências do edifício estiveram abertas à visitação pública, sendo servido um jantar aos dignatários da cidade, ocasião em que puderam observar a característica peculiar de uma capela dos santos dos últimos dias.

No início das cerimônias houve um acontecimento que fortaleceu o testemunho de todos os presentes. O sol já se escondia no horizonte e tornava-se o dia cada vez mais escuro e os membros não conseguiam descobrir qual o defeito existente na eletricidade, que não permitia que as luzes e os refletores se acendessem. A Presidência do Ramo e dois missionários se retiraram para uma das salas e de joelhos oraram ao Pai que os auxiliasse a descobrir o defeito, a fim de que a festa não perdesse seu brilho. Ao se levantarem viram um raio de luz aparecer e, repentinamente, tôdas as luzes começaram a se acender e os refletores iluminavam as três palmeiras do jardim e partes do exterior do edifício, anunciando ao público a inauguração da nova capela da Igreja.

O jantar estava sendo preparado pelas irmãs da Sociedade de Socorro. De repente, as luzes se apagaram e a capela ficou novamente sem eletricidade. As irmãs de Campinas, entretanto, não interromperam suas atividades e continuaram a preparação com luzes de velas. Como resultado de mais orações, tiveram iluminação novamente na hora do jantar.

Nas cerimônias de inauguração estiveram presentes aproximadamente 800 membros e investigadores, que ouviram muito sôbre o crescimento da Igreja no Brasil e no mundo e sôbre os futuros planos de construção.

Os membros do ramo e muitos dos oficiais da missão trabalharam juntos e cooperaram para o bom sucesso da festa. Os jornais e rádios locais deram farta informação ao povo sôbre as cerimônias de inauguração.

A capela de Campinas é a segunda inaugurada até agora. Os planos para êste ano incluem o completamento de uma capela e o início de outra.

parte lateral do edifício

Pronto para Colher

por Gordon B. Hinckley
Assistente do Conselho dos Doze

Numa manhã de domingo em 1834, em Kirtland, Ohio, todo o sacerdócio foi conclamado a uma reunião. Êles se congregaram numa pequena cabana de troncos. Hyrum, Oliver Cowdery, Brigham Young, Heberc C. Kimball, Parley e Orson Pratt, e William E. M'Lellin falaram, e então falou Joseph, dizendo: "Desejo afirmar-lhes o seguinte: Os irmãos nada mais sabem a respeito dos resultados desta obra e do que se extende diante de vós como élderes de Israel, e diante dêste povo, do que um grupo de criancinhas." Êle prosseguiu então para dizer que esta obra encheria tôda a terra, e que tôdas as nações teriam que ouvir a proclamação do evangelho. (Mill. Star, Vol. 54, p. 605.)

Estivessem aquêles homens hoje aqui, e se maravilhariam ante as realizações que já conseguimos. Nunca se moveu tão rápido a obra de ensino do evangelho. Nunca antes se obteve maiores resultados. Parece-me que todos devem estar interessados em saber que durante os dez anos em que o Presidente McKay tem-se conservado como Presidente da Igreja, mais de 24.000 missionários de tempo integral partiram para o campo, a despeito do fato de que muitos de nossos jovens estiveram impossibilitados de seguir devido a problemas militares além de seu contrôle. Durante êsse mesmo período mais de 261.000 conversos foram batizados na Igreja. Não posso encontrar homenagem maior à maravilhosa obra de nosso grande Presidente missionário do que o fato de que nesses últimos dez anos mais de um quarto de milhão de pessoas entraram nas águas do batismo. Houve mais 48.500 batismos no último ano, o equivalente a dez ou doze estacas com número médio de membros, e uma centena de alas.

Contamos agora com aproximadamente ... 8.500 missionários no campo, que trabalham, parece-me, como missionários nunca antes trabalharam, computando uma média de 210 horas por mês de proselitismo real, por missionário. E temos ainda uns 7.000 missionários adicionais nas estacas. Mas com todos êles, "grande é, em verdade a seara, mas os obreiros são poucos." (Lucas 10:2.)

"...Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." (João 4:35.)

Eu creio meus irmãos, com todo o coração, que o campo está branco, pronto para a ceifa. Tivemos aproximadamente 50.000 batismos no último ano. E não me parece absurdo, de forma alguma, crer que poderíamos ter 100.000 conversos por ano, se todos nós estivéssemos alertas às oportunidades que nos rodeiam, e trabalhássemos o suficiente. Parece-me que o responsável pelo grande número de conversos não é pròpriamente o método de pregação — eficiente o quanto seja. Parece-me, mais, que vivemos no dia do cumprimento da palavra do Senhor, dada através de seu Profeta Joel e repetida por Moroni em sua primeira visitação ao Profeta Joseph.

"E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sôbre tôda a carne..." (Joel 2:28.)

Eu creio, meus irmãos, que estavamos vivendo nos dias em que o Espírito do Senhor está sendo derramado sôbre tôda a carne.

A Pedro, disse Jesus:

"...Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo;

"Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." (Lucas 22:31-32.) Eu creio, meus irmãos, que aquela grande admoestação aplica-se aos homens do sacerdócio da Igreja de Cristo: "...quando te converteres, confirma teus irmãos." Quando te converteres, avança e converte teus irmãos. Esta é a nossa responsabilidade.

O que será necessário para levá-la a cabo?

Primeiramente, será necessário reconhecimento de nossa responsabilidade e oportunidade. Grande e magnificente o quanto seja a obra de mais de 15.000 missionários designados, estou convencido de que dispomos de fôrças ainda maiores para o ensino do evangelho ao mundo, dentro da congregação da Igreja — cada membro um missionário — conforme já foi tão convincentemente afirmado. "Cada membro um missionário!"

Qualquer um pode fazer isso, seja rico ou pobre, escravo ou livre. Eu sou de parecer que todo membro da Igreja tem a capacidade de ensinar o evangelho aos que esperam por êle. Fiquei sabendo outro dia de uma mulher aleijada, impossibilitada de deixar sua cadeira de rodas, que serviu de instrumento para a introdução de trinta e sete pessoas na congregação da Igreja. Reconhecimento, irmãos, necessitamos de reconhecimento do grande poder que temos para fazer tais coisas.

Em segundo lugar, vontade. Parece-me que muitos compreendem que poderiam fazê-lo, mas falta-lhes desejo. Que cada homem faça do outro seu amigo. Que cada homem se ajoelhe em prece ao Senhor para auxiliá-lo a trazer seu amigo para a Igreja. Estou tão convicto quanto possível de que com aquela classe de oração, esfôrço direto e consciente, não há um só homem nesta Igreja que não possa converter alguém. Recordo-me de uma frase que foi citada pelo Irmão Richard L. Evans: "Se não eu, quem?" "Se não agora, quando?" Deixo convosco êste pensamento.

Em terceiro lugar, a fé para tentar. É tão simples! Como salientou o Irmão Franklin da Igreja, hoje, uma garota japonêsa, nascida em Honolulu. Eu disse a ela, "Seus pais eram membros da Igreja?" "Não, êles eram budistas." "Como acontece então que você esteja aqui?" Disse ela: "Eu tinha uma colega de colégio que me levava à A.M.M. uma vez por semana e que depois deu-me um planfleto para ler." Aquela garota foi para a Universidade de Havaí e depois para uma Universidade Americana. Ela é hoje missionária no Japão.

A média de missionários no Japão traz aproximadamente 7 pessoas para a Igreja, por ano. Isto significa que se ela ao menos mantiver a média, terá sido o instrumento para atrair cêrca de quatorze pessoas à Igreja. Ora, se cada uma dessas quatorze atrair mais quartoze, e assim por diante, é fácil de se notar como o evangelho poderá se espalhar por aquela terra de milhões de pessoas.

Nós temos em uma de nossas maiores universidades um professor, doutor em ciência, que passa suas horas de almôço discutindo o evangelho com seus associados, para os quais já antes terá perguntado: "O que sabe dos mórmons? Gostaria de aprender mais?" E êles estão aprendendo mais.

Desejo relatar ainda uma experiência. Estávamos falando recentemente numa estaca com uma adorável senhorita de dezoito ou dezenove anos que se havia convertido à Igreja. Ela se ergueu, em determinado momento, e disse em resumo: "Meu pai era ministro e tinha por pai um ministro. O pai de minha mãe era ministro. Na verdade, meu pai era ministro de tôda aquela zona. Uma amiga de escola levou-me à mútuo. Depois, ela levou-me à reunião sacramental. Disse-me então; "Eu não poderia convidar os missionários para irem a sua casa ensiná-la?"

"A minha casa?", perguntei espantada, "Com meu pai sendo pastor da igreja em tôda a zona?" A amiga sugeriu que ela pedisse a seu pai. Assim foi que a moça falou com seu pai, o qual consentiu. Os missionários davam-lhe aula numa sala, enquanto seu pai ouvia tudo de uma outra. Ela se uniu à Igreja, e seu pai resignou ao antigo ministério, ensinando agora numa escola da Califórnia.

Eu conto tudo isto apenas para ilustrar o que disse o Irmão Richards, que a capacidade maior está entre nossos jovens, às dezenas de milhares, de trazer seus amigos para a Igreja.

Trago aqui uma carta que retirei de minha escrivaninha. Veio de um amigo, um advogado que trabalha num grande banco. Escreve êle: "estabeleci uma base de pelo menos um investigador por semana. E desde então tive numerosas oportunidades de reuniões. Com mais de 1.000 empregados no banco, as chamas de sucesso são muito boas."

A fé de tentar! É tão simples! E então, após ela, virá a alegria que foi prometida pelo Senhor. Não sei de nenhuma outra obra para a qual o Senhor tenha dado tão grande promessa de alegria.

Desejo tomar um minuto ou dois para partilhar com todos vocês um testemunho — e espero que não considerem isto como egoísmo, aceitando-o no espírito com que é dado. Voava eu através do oceano, em certa ocasião, e resolvi tentar discutir o evangelho com algum outro viajante. Tínhamos estado em vôo tôda a noite, aproximava-se a manhã e principiei conversação com um homem no outro banco. Perguntei-lhe de onde vinha. Disse-me que de Newark. E então êle me perguntou de onde vinha eu. "De Salt Lake", disse-lhe. "Um mórmon?", inquiriu. "Sim", respondi. "Eu fazia uma idéia", disse o homem. O senhor já tomou mais suco de laranja do que tôdas as pessoas dêste avião juntamente." Ora, êle ainda não se juntou à Igreja, mas já leu o Livro de Mórmon, a obra de Le Grand Richards e dois ou três outros livros, tendo já convidado os missionários para falarem diante do clube filantrópico a que pertence. Parece-me que ninguém pode prever o resultado dessa palestra.

Tive uma interessante experiência quando me dirigia ao Oriente no ano passado. Quando foi feita verificação no aeroporto de São Francisco, o examinador vendo meu passaporte, inquiriu acêrca de meu trabalho. "Represento a Igreja Mórmon, "disse-lhe eu "você sabe algo acêrca de nós?" "Sei um pouco," disse êle, "minha espôsa é mórmon." "Ela já lhe falou a respeito da Igreja", perguntei. "Muito pouco. Ela não gosta muito de falar a êsse respeito", disse o homem. "De onde provém ela", perguntei. E êle me contou que ela provinha de pioneiros antigos, uma família admirável. "Gostaria de saber algo a respeito da fé da família de sua espôsa," inquiriu. "Sim, gostaria muito," assentiu o homem. "Está bom na próxima têrça-feira?", perguntei "Sim senhor," declarou êle, "E aqui está o meu cartão." Telefonei imediatamente ao encarregado da missão o qual providenciou a entrevista. Oito semanas mais tarde recebi uma carta do encarregado, na qual me dizia que o homem havia-se juntado à Igreja.

(Continua na página, 579)

A QUEDA DO HOMEM

por Sterling W. Sill

Algum tempo atrás, eu ouvi um locutor de rádio discutindo a queda de Adão. Êle parecia achar que Adão poderia ser responsabilizado pela maioria das dificuldades que presentemente assolam a humanidade. Estava ainda muito perturbado pelo fato do patriarca da raça ter infligido tantas penas a uma posteridade inocente.

Esta antiga doutrina sectária, firmada sôbre a idéia de que a depravação e fraqueza do homem são herança de Adão, é a raiz de inúme-

ros problemas entre nós. Primeiramente, esta doutrina é inteiramente falsa. Adão foi um dos maiores homem que jamais viveu sôbre a terra. No conselho pré-mortal dos céus, antes de ter sido criada a terra, Adão era Miguel, o arcanjo, que sob a orientação de Jeová, guiou as hostes dos céus contra Lúcifer. Devido a seu mérito como uma das maiores inteligências dos céus, foi escolhido para ser nosso progenitor terreno e o patriarca da família de Deus sôbre a terra.

João, o Revelador, relata-nos que "Houve batalha no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e seus anjos; mas não prevalesceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão na terra, e os seus anjos foram lançados com êle." (Apoc. 12:7-9.) Isto é, antes de Adão haver nascido, Deus havia decretado que Satanás estaria no mundo onde, através da lei dos opostos, o homem receberia a oportunidade de escolher entre o bem e o mal. A oportunidade de pecar está no mundo porque é parte do programa de provação e desenvolvimento humano. Deus poderia destruir Satanás a qualquer momento que desejasse. E então perguntaríamos: "Porque não o fêz?" Êle próprio nos apresentou a resposta. Assim disse Deus: "E é necessário que o diabo tente os filhos dos homens, ou êstes não poderiam ser seus próprios árbitros; pois se nunca tivessem o amargo não poderiam conhecer o doce." (D. & C 29:39.)

A queda de Adão havia sido conhecida antecipadamente, e uma expiação fôra preparada antes mesmo de ser formada a terra. Pedro disse, "Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... mas como o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado... o qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo." (I Pedro 1:18-20.)

Se devia haver pecado no mundo como parte aceita do plano divino, era então conveniente que o próprio homem o introduzisse. Deus disse a Adão; "Da árvore da ciência do bem e do mal não comerás. Não obstante, poderás escolher segundo tua vontade, porque te é dado." (Moisés, 3:17.)

Eva havia sido enganada, mas Adão fêz sua própria escolha pois Deus já lhe havia dado essa liberdade. Como diz Paulo, "Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão." (I Timóteo 2:14.) Após haverem ambos provado do fruto, disse Deus: "Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal." Isto não soa como fraqueza ou depravação. Incidentalmente, o tipo exato de conhecimento ainda tende a ter tal efeito sôbre as pessoas.

Adão sabia o que fazia e agiu sàbiamente em nosso benefício. A revelação moderna nos diz que Adão rejubilou-se no que havia feito e disse: "Bendito seja o nome de Deus, que por causa de minha transgressão meus olhos foram abertos e terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus." E a mãe Eva juntou-se a seu marido em regozijo e disse: "Se não fôsse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes. (Moisés, 5:10-11.) Conhecendo as escrituras, ninguém poderia esperar que Adão e Eva tivessem agido diferentemente do que agiram.

Adão caiu, mas caiu na direção certa. Em direção à meta. Tornou possíveis muitas bênçãos que não nos alcançariam de outra forma. Robert Blatchford salienta êsse fato dizendo, "Sem queda, sem expiação; sem expiação, sem Salvador."

A queda de Adão não foi um pecado sexual, como alguns têm suposto. Adão e Eva estavam casados pelo próprio Senhor antes que qualquer pecado entrasse no mundo. Êles introduziram em seus corpos algo que deu origem a sua mortalidade e passamento. Mas fôra também ordenado por Deus, antes desta vida, que o homem deveria morrer, e uma redenção e ressurreição tinha também sido provida para nós. Paulo disse; "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo." (I Cor. 15:22.) Mas nós não recebemos a culpa pelo que Adão fêz e temos a palavra segura do Senhor de que seremos punidos apenas por nossos próprios sentidos, e como a maioria de nossas bênçãos, veio disfarçada.

Lehi diz: "Mas eis que tôdas as coisas foram feitas pela sabedoria dAquele que tudo conhece. Adão caiu, para que o homem existisse; e os homens existem para que tenham alegria... E vêdes, portanto, que se Adão não houvesse transgredido não teria caído, e teria permanecido num estado de inocência, não tendo alegria, pois não conheceriam a miséria; não fazendo o bem, pois não conheceriam o mal." (2 Nefi 2:22-25.)

Nós temos tôda a razão por sermos orgulhosos do grande patriarca de nossa raça. O Pai Adão não foi um grandecíssimo tratante como muitos parecem considerá-lo, nem foi um elo evolucionário situado em algum nível mais baixo

entre o homem e as formas inferiores de vida. Adão era personagem elevado nos conselhos administrativos dos céus, em seu primeiro estado, e permaneceu fiel por todos os seus 930 anos de mortalidade.

Três anos antes de morrer, Adão conclamou sua posteridade a reunir-se no vale de Adam-ondi-Ahman e, lá, conferiu-lhe sua última bênção. E o Senhor apareceu-lhes, e o povo ergue-se e abençoou Adão, chamando-o Miguel, o Príncipe, o Arcanjo. E o Senhor confortou a Adão dizendo-lhe: "Eu te separei para sêres a cabeça; uma multidão de nações procederá de ti, e tu és príncipe sôbre elas para sempre. E Adão se ergueu no meio da congregação; e, embora curvado pela velhice, sendo cheio do Espírito Santo, predisse tudo que haveria de acontecer à sua posteridade até a última geração. (D. & C. 107:53-56.)

Sob a autoridade de Cristo, Adão ainda se alteia à testa desta grande família terrena e representará papel importante em nossas vidas futuras. O Profeta Daniel disse: "Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou; o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a limpa lã; o seu trono chamas de fogo, e as rodas dêle fogo ardente." (Daniel 7:9.) O Ancião de dias referidos por Daniel é Adão, o homem mais velho.

Mas, num sentido ligeiramente diferente, a queda do homem não foi algo que teve início e fim no Jardim do Édem, 6.000 anos atrás. Uma versão bem mais destrutiva da queda do homem está se desenvolvendo agora, e os que nele tomam parte devem receber a punição. Quem quer que apenas cole o ouvido ao chão a qualquer hora do dia perceberá o dum, dum, dum da queda do homem. A cada semana temos novos profanadores do dia do Senhor, novos blafemos, novos adúlteros e novos violadores de cada uma das leis de Deus. Há sempre novas pessoas caindo nas fossas do pecado e nas poças imundas da delinqüência e êrro humanos. As cadeias, os reformatórios e os hospícios vão-se enchendo até transbordar com êsse traiçoeiro movimento de queda. Novas vidas se estragam. Novos lares se quebram e muitas novas pegadas se traçam na larga estrada que conduz às mortes. Adão caiu para cima, mas grande parte do presente movimento se efetuou na direção oposta.

Existe um editor de uma revista religiosa que escreve uma coluna tentando auxiliar o povo em seus problemas. Foi recebida há pouco uma carta de uma garota de quinze anos que dizia: "Sou um dos onze membros de minha família. Nós todos servimos ao Senhor exceto meu Pai. Por favor, ore por êle." Uma mãe escreve: Por favor, ore por meu marido que é alcoólatra." Outra mãe diz, "Casei-me com um homem que aparenta ser humano, mas apenas com sua forma e aspecto. Após uma série de ameaças e violência que seriam difíceis a qualquer um de crer, deixou-me sem um centavo para nossos quatro filhos. Mas não antes de minha filha mais velha ser levada ao suicídio por sua causa. O estado tomou meus três outros filhos. A côrte retirou de mim meu garoto de cinco anos e eu ainda posso ouvir seus gritos pedindo-me que o protegesse. Por favor ore por nós."

O editor diz que isto é bem significativo das muitas cartas recebidas. Tais solicitações refletem a tristeza, desânimo, pesar e desespêro que muitas pessoas enfrentam pelo mundo. E quase todos os malogros, tristezas, colapsos nervosos, divórcios, violências, alcoolismos e sofrimentos existem porque alguém transgrediu a palavra do Senhor, provocando nestes dias modernos a queda do homem. Essa devastadora onda de pecado não foi algo que teve lugar apenas entre os primitivos habitantes da terra, isto é o que está ocorrendo na América cristianizada, na maior era de esclarecimento e com o mais elevado padrão de educação jamais conhecido do mundo.

O homem foi criado à imagem de Deus e recebeu domínio sôbre tôda a terra, mas fracassou no conseguir domínio sôbre seus próprios apetites e tentações pecaminosas. Está, portanto, caindo da elevada posição para êle pretendida por seu Criador. A queda ocorre mais frequentemente aos poucos, pequena parte por vez. Pecamos apenas em pequenas coisas, primeiramente; exigimos alguns privilégios de nossa consciência; provamos pequenos bocados de iniqüidade, e caímos em proporção direta.

No grande poema épico de John Milton, "Paraíso Perdido", Satanás é retratado caindo por nove dias e noites para finalmente projetar-se no inferno. Nós caímos por vocês em proporções menores e por um período mais extenso. Mas o local de aterrizagem poderá ser o mesmo. Estamos todos familiarizados com a lei da física que tende a atrair tôdas as coisas à terra, mas essa antiga lei de atração não está restrita, em seu campo de ação, ao mundo da matéria. Existe também uma gravidade espiritual. Se relaxarmos nossos princípios de retidão e apêgo à palavra do Senhor, logo baixaremos a um grau inferior de valores. Existe um poema que diz:

(continua na página, 579)

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS HEBRAICAS NAS PLACAS MENORES DE NEFI

por E. Craig Bramwell

O Profeta Joseph Smith dispos-se a escrever uma história da Igreja, com o fito de "esclarecer a opinião pública e trazer à luz tôda a verdade contida nos fatos, da forma pela qual se passaram", devido aos "inúmeros boatos que foram espalhados por pessoas mal-intencionadas e intrigantes, com relação ao florescimento e progresso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias."[1] No decorrer dessa história, o Profeta comentou o frontispício do registro que havia sido colocado em suas mãos pelo anjo Maroni.

"Desejo mencionar aqui que o frontespício do Livro de Mórmon é uma tradução literal, tirada da última fôlha, no lado esquerdo da coleção ou livro de placas que continha o registro traduzido, a linguagem do todo apresentando-se como a escrita hebraica em geral; e que o referido frontispício não é, de forma alguma, uma composição moderna, tanto minha como de qualquer outro homem que tenha vivido ou viva ainda nesta geração. Portanto, com o propósito de corrigir um êrro comumente aceito com relação a isto, apresento abaixo a parte do frontispício da versão inglêsa do Livro de Mórmon, sendo uma tradução *genuína* e *literal* do frontispício do Livro de Mórmon original, conforme registrado nas placas."[2]

Nota-se que em sua explicação o Profeta mencionou por duas vêzes que o Livro de Mórmon era uma tradução literal do registro que lhe fôra confiado. Devido a isto, e também porque tradutores inexperientes tendem a prender-se demasiado à forma da linguagem de que traduzem, é deduzido por alguns que o Livro de Mórmon é uma tradução bastante literal. Conseqüentemente, poder-se-ia esperar encontrar nêle uso freqüente de expressões idiomáticas de natureza hebraica.

Não se pode duvidar de que Lehi e sua família falassem o hebraico; eram originários da cidade de Jerusalém.[3] Na verdade, parece haver indícios de que seus descendentes, vivendo no continente americano 1.000 anos depois, estavam ainda familiarizados com o idioma. Moroni, historiador daquele último período, declara que se suas placas tivessem sido "suficientemente grandes" êles haveriam escrito em hebráico, e que se o houvessem feito não haveria imperfeições no registro, apesar do hebraico ter sido alterado por êles.[4] Esta é uma declaração muito significativa, porque implica em que o hebraico fôsse uma língua viva, sofrendo os processos naturais de transformação.

Antes de des rever algumas expressões idiomáticas hebraicas encontradas nas Placas Menores, deve-se notar que o têrmo *expressão idiomática aqui empregado* se define num sentido amplo como quaisquer características peculiares ou gêneros de linguagem que a diferenciem de outras. Esta definição não limita uma expressão idiomática a expressões verbais distintas, conforme ilustrado em português por fogo-fátuo, louva-deus ou tigre de bengala. Tais expressões idiomáticas verbais são formadas pela combinação de palavras cujo significado derivado é muito diferente dos significados das palavras individualmente.

Nossa definição de *expressão idiomática* inclui também construções sintáticas e gramaticais únicas que tendem com freqüência a ser descuidadas. (Por exemplo, existe uma tendência em alemão de dispor os verbos no final das sentenças.) Conquanto uma língua possa emprestar expressões a outra, aspecto a ser aqui salientado é o de que alterações de estrutura sintática são extremamente raras. Um bom exemplo dêste bem estabelecido princípio de lingüística é o inglês. A maioria das palavras inglêsas são de origem latina, tendo sido introduzidas no idioma

---

[1]Joseph Smith, História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias I, p. 1. (em inglês)

[2]Ibid., p. 71. Itálicos do artigo acrescentados pelo autor.

[3]1 Ne. 1:4.

[4]Morm. 9:33.

através da influência do francês após a conquista normanda. Entretanto, devido ao fato de que a gramática inglêsa é geralmente considerada de origem germânica, o inglês é classificado como língua germânica[5] de preferência a latina.

Com isto em mente, é possível apreciar-se melhor o significado de algumas peculiaridades gramaticais encontradas no Livro de Mórmon, que poderão chocar a alguns como sendo extranhas, mas que são legítimas se consideradas de origem hebraica.

SUJEITO COMPOSTO.

O emprêgo do sujeito composto, no Livro de Mórmon, é uma surpreendente indicação de que estas escrituras foram registradas por pessoas versadas em hebraico. A presença dêsse fenômeno pareceria indicar também uma tradução bastante literal do Livro de Mórmon, opondo-se à filosofia de que o conceito ou significado era obtido pelo Profeta e que êle ficava então na dependência de seus próprios recursos e experiências para expressá-lo.

Na construção hebraica uma regra estabelece que quando um sujeito composto é formado de diferentes pessoas, a primeira pessoa precede a segunda e esta antecede a terceira.[6] Exemplo disto se nota em I Reis 1:21: "eu e Salomão meu filho seremos os pecantes."[7] Nas Placas Menores existem diversas citações semelhantes, tais como "eu e meus irmãos" ou eu e meu pai."[8] Isto é deselegante em inglês, mas perfeitamente correto em hebraico, como também em português. Em nenhuma ocasião o tradutor encontrou nas Placas Menores citação da primeira pessoa que não tenha antecedido a segunda e a terceira.

A CONJUNÇÃO

Outra construção gramatical no Livro de Livro de Mórmon que traz a marca do hebraico é o emprêgo constante da conjunção *e*. A estrutura da sentença hebraica é relativamente simples, mais ou menos como a fala de uma criança. Isto porque o hábito hebreu é de coordenar mais do que de subordinar frases e sentenças. Não é o caso do latim e do grego em que as sentenças são construídas em conjunto pelo emprêgo de artigos, particípios, proposições relativas e outros recursos de subordinação.[9] O hebreus amavam tanto o *e* que demonstravam descontentamento mesmo em iniciar uma sentença sem empregá-lo; até livros se iniciam com essa expressão.[10] (Veja-se Êxodo, Levítico, Números, Rute, etc.)

Basta ler apenas alguns versículos das Placas Menores para determinar que êste molde hebraico de construção é observado.

"*E* aconteceu que tendo eu, Jacó, falado estas palavras, o poder de Deus caiu sôbre êle, e o derrubou por terra. *E* sucedeu que estêve doente durante muitos dias.

"*E* aconteceu que tendo eu, Jacó, falado amanhã, pois que estou para morrer; *e*, portanto, desejo falar ao povo antes de morrer.

E no dia seguinte o povo se reuniu; *e* êle falou-lhe claramente, negando o que lhe havia pregado, confessando o Cristo, o poder do Espírito Santo e o ensinamento dos anjos.

E falou-lhe claramente que havia sido enganado pelo poder do diabo. *E* falou do inferno, da eternidade e do castigo eterno.

E disse: Temo haver cometido um pecado imperdoável, pois que menti a Deus, negando o Cristo e dizendo que acreditava nas escrituras; *e* elas verdadeiramente testemunham dêle. *E* por ter assim mentido a Deus, temo muito que o meu castigo seja terrível; mas a Deus me confesso."[11]

Em adição ao uso freqüente da conjunção *e* para ligar sentenças, é também comum em hebraico ser essa expressão colocada antes de cada elemento numa série, como se nota em Gênesis 20:14 ou 1 Samuel 13:20.[21] Êsse emprêgo característico é encontrado inúmeras vêzes no Livro de Mórmon, citando-se aqui alguns exemplos: "Os ponteiros que estavam na esfera... se moviam conforme a fé, *e* diligência, *e* atenção que lhes dávamos."[13] "Êles rejeitá-lo-ão por causa de suas iniqüidades, *e* dureza de seus corações, *e* inflexibilidade de seus pescoços."[14] (Ver também 2 Nefi 26:3; 28:12, 14; e 5:17.) *

(Continua na página, 578)

---

[5]William Chomsky, Hebraico: A Linguagem Eterna, p. 160. (em inglês)

[6]A. B. Davidson, Sintaxe Hebraica, p. 159. (em inglês)

[7]Ver também 1 San. 14:40; Gen. 43:8.

[8]1 Ne. 3:9, 10; 5:20; 7:2, 3, 22; 22:31.

[9]A. B. Davidson, Gramática Hebraica Introdutória, p. 2. (em inglês)

[10]Davidson, Sintaxe Hebraica, p. 184.

[11]Jac. 7:15-19. Ver também 1 Ne. 3:8-11; Om. 1:28,29.

[12]Davidson, Sintaxe Hebraica, p. 184.

[13]1 Ne. 16:28.

[14]2 Ne. 25:12.

* Nota do tradutor: A tradução portuguêsa elimina muitas vêzes repetições desnecessárias em benefício da estética.

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: "Meu companheiro e eu estávamos discutindo a linhagem dos israelitas. Eu sou de sangue puro chinês e tenho pensado em minha linhagem mencionada na bênção patriarcal. Quando disse a meu companheiro que minha bênção dizia "Você é da linhagem de Abraão, Isaque, Jacó e Efraim", êle comentou que eu não devia ser puro chinês. Depois de ter feito essa afirmação, tenho pensado muito sôbre o que está mencionado em minha bênção. Ficarei muito grato se o senhor me puder informar sôbre o parentesco entre raças: chinêses, franceses, alemães e outros. Estou muito interessado nisso, porque interpreto linhagem literalmente e não como uma adoção."

Resposta: Evidentemente o patriarca deu a interpretação certa. A grande missão de Abraão foi que êle seria uma bênção às gerações que o seguissem e que através dêle tôdas as nações seriam abençoadas. Em Gênesis encontramos o seguinte:

"Ora o Senhor disse a Abraão: Sai-te da tua terra e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

"E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção." (Gên. 12:1-2.)

"E disse o Senhor: Ocultarei Eu a Abraão o que faço?

"Visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas tôdas as nações da terra? (Gên 18:17-18.)

Esta maravilhosa promessa é dada com mais detalhes nos escritos de Abraão, que encontramos no Pérola de Grande Valor:

"Meu nome é Jeová e conheço o fim desde o princípio; portanto, Minha mão estará sôbre ti.

"E farei de ti uma grande nação e te abençoarei e farei teu nome grande entre tôdas as nações e serás uma bênção à tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem êste ministério e Sacerdócio a tôdas as nações.

"E Eu os abençoarei através de teu nome; pois quantos receberem êste evangelho, serão chamados segundo teu nome e serão contados entre tua semente, e se levantarão e te abençoarão como seu pai;

"E Eu abençoarei aos que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti (isto é, em teu Sacerdócio) e em tua semente (isto é, em teu Sacerdócio), pois te prometo que êste direito continuará em ti e em tua semente depois de ti (que é, por assim dizer, a semente literal, ou a semente corporal), serão abençoadas tôdas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna." (Abraão 2:8-11.)

Quando Israel entrou na terra prometida, o Senhor deu-lhes um mandamento restrito que deveriam serví-lO e guardar os Seus mandamentos. Se obedecessem seriam grandemente abençoados e prosperariam na terra que o Senhor lhes tinha dado. Se rejeitassem Seus mandamentos e se voltassem para o mal, puní-los-ia e tirá-los-ia da terra, e dispersá-los-ia por todo o mundo, onde serviriam outros deuses, "que não conheceste nem tu nem teus pais: ao pau e à pedra." (Deut. 28:64.)

Tudo isto deveria acontecer a Israel como punição à sua fraqueza. Entretanto, o Senhor nunca pune Seu povo sem, no fim, transformar a punição em bênção. A dispersão de Israel tornou-se uma bênção para os gentios entre os quais foram dispersos, pois os israelitas se misturaram com o povo, permitindo aos gentios os benefícios das bênçãos prometidas a Abraão e sua semente.

Quase todos os santos dos últimos dias têm ascendência gentia e também são membros da casa de Israel. Nos dias do ministério de nosso Salvador, êle foi somente aos israelitas da Palestina e, quando no comêço enviou Seus discípulos para o estrangeiro, ordenou-lhes que não fôssem aos gentios, mas limitou seu trabalho aos israelitas da Palestina, e êles obedeceram tal mandamento. Todos nós sabemos da dificuldade que Pedro teve em aceitar as solicitações de Cornélio para entrar na Igreja, e nos primeiros anos a pregação do Evangelho foi limitada aos judeus. Sòmente quando os judeus rejeitaram a mensagem é que Paulo e seus companheiros foram aos gentios.

Nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, o evangelho foi dado primeiro aos gentios e então será dado aos judeus (Veja D&C 19-27.) Entretanto, os gentios que receberam o Evangelho são, em grande parte, gentios que têm sangue de Israel nas veias. Há uma afirmação muito significativa nas palavras de Moroni registradas no cabeçalho do Livro de Mórmon, que são:

"...Para ser apresentado pelo dom e poder de Deus, para que possa ser interpretado. Selado pela mão de Moroni e escondido no Senhor, para ser apresentado em seu devido tempo por intermédio dos gentios, para ser interpretado pelo dom de Deus." Como surgiu o Livro de Mórmon? Pelas mãos de Joseph Smith. Lemos no Livro de Mórmon que Joseph Smith é um descendente de José que foi vendido no Egito por seus irmãos (Veja 2 Nefi 3:7-15.), não obstante tenha vindo por "meio dos gentios", de acôrdo com a predição de Moroni.

No livro de Jacó, capítulo 5, no Livro de Mórmon, encontramos uma das parábolas mais significativas. Nesta parábola a casa de Israel é representada como uma árvore de oliva que o Senhor plantou em Sua vinha. Veio tempo em que a árvore começou a definhar e o Senhor a nutriu, mas o tôpo começou a ser danificado. Então o Senhor disse: sinto perder esta árvore; portanto, vai e arranca os galhos de uma oliveira brava e traze-mos aqui; e arrancaremos os galhos que estão começando a secar, e os jogaremos ao fogo para que se queimem.

"E eis que disse o dono do jardim: Tirarei muitos dêstes novos e frescos ramos e os enxer-

(Continua na página, 580)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

Élder L. Mauerman

Desde o início do mundo o Sacerdócio tem sido a base das obras de Deus. Em Doutrina e Convênios achamos o seguinte: "E êste sacerdócio maior administra o evangelho e possui a chave dos mistérios do reino, mesmo a chave do conhecimento de Deus." Sem essa autoridade nada se faz no reino de Deus, e onde existir na sua pureza, na terra, existirá também no Reino de Deus.

Nós que possuímos o Sacerdócio de Melquizedeque possuímos o maior poder e autoridade sôbre a face da terra.

Será que realmente compreendemos o que Deus nos tem dado? Quanto atualmente entendemos sôbre a filosofia básica do Sacerdócio?

Para ajudar a orientar os que possuem o Sacerdócio Santo, e também os que estão em preparação para possuí-lo, nos meses seguintes in-

cluiremos nesta página uma série de artigos sôbre êsse assunto importante. Encorajamos estudo cuidadoso da parte do leitor.

(1) O QUE É O SACERDÓCIO?

Há duas maneiras de definir o Sacerdócio. Uma descreve o Sacerdócio como se relata o homem mortal na terra; a outra inclui êsse conceito mas também se refere à autoridade do Sacerdócio a operar na eternidade.

Quanto à eternidade, Sacerdócio é o poder eterno e autoridade da Deidade pelo qual tôdas as coisas existem, são governadas e controladas. É o poder de Deus.

Quanto ao homem, na terra, é a autoridade de Deus dada aos homens para agirem em tôdas as coisas necessárias para a salvação da humanidade. É o poder pelo qual o evangelho está sendo pregado; pelo qual as ordenanças de salvação desempenhadas para que sejam ligadas na terra e nos céus.

(2) EXISTE MAIS DO QUE UM SACERDÓCIO?

Não. Há um só Deus e um só poder de Deus. Joseph Smith disse: "Todo sacerdócio é de melquizedeque, mas há porções e graus diferentes dêle." (Joseph Fielding Smith, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith.) O sacerdócio foi instituído antes da fundação da terra "quando as estrêlas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam."

(3) QUAIS SÃO AS ORDENS DO SACERDÓCIO NA IGREJA?

"Mas há duas divisões ou duas grandes cabeças — uma é o Sacerdócio de Melquizedeque e a outra é o Sacerdócio Aarônico ou Levítico." (D&C 107:6.) O Sacerdócio de Melquizedeque é conhecido como o Sacerdócio maior e o Sacerdócio de Aarão, como o menor.

(4) DE ONDE VIERAM OS NOMES MELQUIZEDEQUE E AARÃO?

"A razão pela qual o primeiro se chama Sacerdócio de Melquizedeque é porque Melquizedeque foi um grande sumo-sacerdote. Chamava-se antes do seu tempo o SANTO SACERDÓCIO SEGUNDO A ORDEM DO FILHO DE DEUS. Mas, por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo e para evitar-se a freqüente repetição de Seu nome, êles, a igreja, em dias antigos deu àquele sacerdócio o nome de Melquizedeque, ou Sacerdócio de Melquizedeque...

"O segundo Sacerdócio se chama Sacerdócio de Aarão, porque foi conferido a Aarão e à sua semente através de tôdas as gerações. Chama-se sacerdócio menor porque é um apêndice do maior, que é o Sacerdócio de Melquizedeque, e tem poder para administrar ordenanças exteriores." (D&C 107:2-4, 13-14.)

(5) DE ONDE RECEBEM OS HOMENS O SACERDÓCIO?

De Deus e sòmente de Deus. "E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão." E lemos no Livro de Êxodo que Aarão foi chamado por Deus através de seu irmão, Moisés, que era um profeta — um representante legal de Deus para conferir o sacerdócio a homens dignos.

(6) SÔBRE QUEM É CONFERIDO O SACERDÓCIO?

Sôbre os homens ESCOLHIDOS por Deus para servir como ministros de Seu Evangelho! "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei." (João 15:16.) Desde o início todos os santos dignos possuíram o sacerdócio, mas com a maldade dos homens, o Sacerdócio de Melquizedeque foi retirado da terra deixando sòmente o sacerdócio menor. Dos dias de Aarão até João Batista exclusivamente os descendentes de Aarão possuíram o sacerdócio. Com a restauração da Igreja, mais uma vez os direitos do Sacerdócio foram restabelecidos. Agora o Sacerdócio de Aarão está espalhado entre os membros dignos do reino, em geral.

(7) CONHECEMOS QUALQUER HOMEM DIGNO QUE TENHA RECEBIDO O SACERDÓCIO SEGUNDO A ORDEM SAGRADA?

Conhecemos muitos que foram assim honrados. Joseph Smith ensinou: "O Sacerdócio foi dado primeiramente a Aarão. Êle o obteve na criação, antes do mundo ser criado, como em Gênesis 1:26, 27, 28. Êle tinha domínio sôbre tôdas as criaturas viventes e é Miguel, o arcanjo, de quem as escrituras falam. Foi dado também a Noé que a Gabriel; êle fica depois de Aarão no sacerdócio; foi chamado por Deus a êste ofício e foi pai de todos os que vivem neste dia, e a êle foi dado o domínio. Êsses homens possuíram as chaves primeiramente na terra, e, então nos céus." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith.)

(Continua na página, 580)

A LEI DO SENHOR

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 8

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de agôsto de 1962

Uma vez, no cume do Monte Sinai, o Senhor deu a seus filhos aquilo que hoje é chamado: A Lei do Senhor, ou, os Dez Mandamentos. Todo mundo os conhece e reconhece que são êstes mandamentos que distinguem um cristão fiel do resto dos homens. Também todos procuram viver êstes mandamentos, ou, pelo menos, uma parte dêles com sucesso. São poucos os homens que pensam em matar o seu próximo, em furtar, em não honrar os pais. Mas, também, há muitos e muitos que, talvez por não entenderem melhor, quebram outros dêsses mandamentos. Não pensam em levantar falso testemunho contra seu próximo, mas, ao mesmo tempo, não acham ruim falarem mentira, quando esta é conveniente. E o fato é que, levantar falso testemunho e mentir são a mesma coisa! Quem é que, por acaso, nunca mandou seu filho à porta quando chegou um visitante que não queria ver, para dizer que o pai e a mãe não estava em casa! E será que isso não é mentir? Será que não é levantar falso testemunho? É — com efeito. E o pior é que ao mesmo tempo a criança aprende a mentir. Não pensamos, no momento, que estamos mentindo... apenas pensamos que é uma maneira fácil e conveniente de nos livrar dum visitante, quando não temos tempo de atendê-lo. Mas, vamos admitir os fatos, é uma mentira.

A mesma análise é aplicável aos outros mandamentos... Há aquêle que diz: "Não tomarás o nome do Senhor em vão". Ninguém pensava em tomar o nome do Senhor em vão quando repete: Vou tomar uma xícara de café, se Deus quizer". Isto só para dar um exemplo. Mas o fato é que estamos tomando em vão o nome de Deus. Uma coisa que não é necessária, é em vão. É necessário dizer: "Se Deus quizer", junto com: "tomar uma xícara de café"? Nem é preciso repetir o Seu nome em 99% das vêzes em que se costuma usar. Porque se fôsse necessário dizermos Seu nome tão comumente, passaríamos cada momento falando na Divindade. "Leio êste programa se Deus quizer". "Jantarei agora se Deus quizer." "Irei visitá-la se Deus quizer", e assim por diante. Chega a ser ridículo. Vamos admitir no nosso coração, sim, que tudo o que é bom é de Deus, e que temos que dar graças a Êle pelos bens que temos, mas deixemos de quebrar êste segundo mandamento.

Interpretemos os mandamentos como devem ser interpretados, ao pé da letra. E, assim nos tornaremos cada vez melhores filhos de Deus. Cristo, quando estava na terra, explicou que Deus não quer que vivamos mais ou menos pelos Seus mandamentos. Disse: "Sêde vós, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está no Céu."

JUVENTUDE DA PROMESSA

Os servos de Deus norteiam meu viver; minha juventude será "como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol e formidável como um exército com bandeiras."

A PALAVRA DO SENHOR	CONCLUSÕES CIENTÍFICAS
"...recolhei-vos cedo aos vossos aposentos, para que vos não canseis; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e vossas mentes sejam revigorados". (D & C 88:124).	Sono e descanso adequados são absolutamente necessários para a acuidade mental e para manter em seu melhor a resistência do corpo às infecções.
"O homem iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões".	A ira é uma emoção que aumenta o fluxo de adrenalina, a qual faz subir a pressão sangüínea e acelera o pulso, tornando a pessoa menos capaz de empregar seu melhor julgamento mental e impedindo-a de obedecer o que lhe manda a prudência. Isto pode resultar em conseqüências extremamente sérias e quando não mais, faz com que o indivíduo perca sua dignidade e compostura, bem como o respeito de seus semelhantes.
"E, novamente, bebidas quentes não são para o corpo nem para o ventre". (Ibid. 89:9). Isto tem sido interpretado como significando especialmente chá prêto e café).	Chá prêto, e café contêm uma droga, a cafeína, que é um forte estimulante do sistema nervoso central. Seu emprêgo é como vergastada sôbre o corpo e a mente, seguido pois, inevitavelmente por uma reação nervosa de insônia e excesso de fadiga física.
"Todos os cereais são ordenados para o uso do homem... como esteio da vida... "...tôdas as ervas salutares ordenou Deus para a constituição, natureza e uso do homem — "...assim como o fruto da videira... quer na terra, quer em cima da terra.	Cereais, frutas e vegetais devem ser incluídos na dieta diária. Êles auxiliam a manter o corpo em boa forma e são valiosos na solução de sérios problemas cutâneos em meninas e rapazes. A acne (ou espinhas) é uma condição embaraçosa agravada por uma dieta que inclua demasiados alimentos ricos, portadores de alta porcentagem de gorduras e açúcares.
"...tabaco não é para o corpo, nem para o ventre, e não é bom para o homem". (Ibid. 89:8).	O fumo causa o câncer da bôca, laringe e pulmões; êle agrava a incidência de moléstias do coração e vasos sangüíneos, influindo em alguns tipos de desordens estomacais.
"...não é bom nem aceitável diante do vosso Pai que alguém dentre vós tome vinho ou bebida forte... bebidas fortes não são para o ventre, mas para lavar os vossos corpos. (Ibid. 89:5,7).	Existem dois problemas fundamentais associados ao emprêgo do álcool: 1. A pessoa que bebe pode se viciar, tornando-se um alcoólatra. 2. O álcool é uma droga depressiva, não um estimulante, e mesmo uma pequena quantia causa algum embrutecimento ao sistema nervoso. Os reflexos se vão ralentando e a acuidade é comprometida. Isto pode levar um indivíduo a cometer atos anti-sociais, ilegais ou imorais, sob sua influência.

"...LUZ E VERDADE..."

Alguns amigos nos dizem às vêzes que crer em apenas uma verdadeira igreja é intolerância e falta de amor cristão. Êles afirmam existir muitas estradas que conduzem ao céu. Como devemos retrucar-lhes? Sem dúvida, afirmando-lhes que Cristo pregava o oposto dêsse ensinamento. Êle próprio não representava o tipo de "tolerância" de que falam.

Considere êstes fatos:

1. Existe muita confusão no mundo religioso, entre as igrejas e dentro das diversas seitas. Existem centenas de igrejas cristãs.

2. Deus não pode ser autor de confusão, nem ficará satisfeito com ela. Confusão é produto de êrro ou falta de compreensão. Cristo ensinou e orou pela unidade entre seus discípulos e entre todos que nÊle crescem por intermédio dêles. Disse Paulo: "Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; Um só Deus e Pai de todos". (Efésios 4:5-6.)

3. A confusão prevalece por que os homens não "suportam a sã doutrina," mas voltam-se a seus próprios caminhos, ou seguem falsos mestres.

4. Cristo disse:

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

"E por que estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida, poucos há que a encontrem." (Mat. 7:13-14.)

E ainda,

"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquêle que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. (Ibid., 7:21.)

5. Não basta ser sincero. Devemos ser sinceros e estar certos. Paulo era sincero quando perseguia os cristãos. Êle teve que se afastar de seus caminhos errados. As crianças do homem não afetam a veracidade ou mentira de um princípio. Devemos seguir o caminho de Deus.

Ouçamos a Jesus:

"... Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens." (Marcos 7:7.)

6. É dever pessoal de todo cristão encontrar por si só a verdade, através de estudo, oração, serviço e reverência, e, tendo-a encontrado, deve por ela viver.

De Pessoas e Lugares

Talvez a mais extraordinária maravilha do mundo seja seu povo. Considere suas inúmeras faces e mentalidades. E enquanto você, jovem, não pode também ver outros povos e lugares, como aconselhou Shakespeare, eis aqui algo para ampliar-lhe o conhecimento do largo alcance e efeito de sua igreja por todo o mundo.

Os jovens mórmons, por tôdas as partes, denotam fatos interessantes. Nós descobrimos que apesar dos endereços, hinos nacionais e sistema de namôro variarem, os sentimentos de amor e de zanga permanecem constantes. Sonhos e desapontamentos independem de nacionalidade! Ser jovem, onde quer que se vá, significa festas, eventos escolares, trajes bonitos e problemas familiares. Os jovens santos de tôdas as partes, que amam a verdade, dão ênfase a suas promissoras esperanças de futuro, alimentando seu testemunho e traçando planos para servir a seus irmãos.

Notamos algumas diferenças também.

No namôro, por exemplo. No Peru, divertimentos de adolecentes se desenvolvem em atmosfera familiar. Os pares são usualmente trios, porque um acompanhante da família da moça está presente tão logo se afaste ela da varanda de seu lar. Acompanhantes depois dos quinze anos, precisam da permissão paterna para tôdas as atividades que planejarem realizar, até quase os vinte anos. Na Coréia não se fala de festas entre jovens, e o casamento é arranjado pelos pais. Nos Estados Unidos uma moça sai sem compromisso com diversos rapazes, até decidir-se por um, quando então fica noiva. Antes disso, não é incorreto que ela saia com diversos rapazes ao mesmo tempo, e ficaria muito admirada se soubesse de nossos costumes brasileiros a êsse respeito. Em Kiel, na Alemanha Setentrional, existe uma zona específica da cidade, supervisionada por policiais, onde os jovens podem se encontrar.

Tratando-se de carros, os jovens americanos levam a palma, contando com tôdas as vantagens e desvantagens de tê-los ao seu dispor. Em outros países, a situação é parecida com a nossa, não precisando-se de carro para planejar divertimentos. Na Nova Zelândia os jovens cavalgam, empurram carrinhos ou caminham... na Suíça embarcam em um de seus numerosos trens. . na Inglaterra aboletam-se em ônibus e saem para seus inúmeros esportes... na Dinamarca, metade da alegria se encontra em montar bicicletas para excursões... Os jovens suecos passeiam em duplas sôbre lambretas ou juntam-se à turma para acampar.

Estudos e trabalho não são um grande problema fora do Brasil. Os jovens estrangeiros têm muita disciplina no referente a estudos e a êle se dedicam de corpo e alma. O trabalho não é de forma alguma considerado inferior, e qualquer jovem estrangeiro se orgulha de trabalhar e custear seus estudos, ainda que em trabalho mais humilde do que o que terá após colocar-se em uma profissão definida, a qual merecerá por seu estudo e aplicação.

Os jovens de fora do Brasil gostam de jazz americano e cinema, mas ficariam mal impressionado com a leitura que agrada nossa juventude, pois cultuam mais os clássicos, falam mais línguas, conhecem melhor a boa música e amam tais atividades.

E através de tudo isso, a grande influência unificadora da igreja transmite o melhor de cada cultura a todos os seus jovens, através do grande programa da Associação de Melhoramentos Mútuos, a A M M.. Ela aconselha e dirige a Juventude da Promessa, dando-nos mais em comum enquanto cantamos os mesmos hinos, aprendemos as mesmas lições e participamos de programas idênticos.

Companheirismo Através da Sociedade de Socorro

por Élder Mark E. Peterson
do Conselho dos Doze

(Discurso dado na Reunião de Oficiais, na Conferência Geral Anual da Sociedade de Socorro, em setembro de 1961)

É maravilhoso estar com vocês irmãos. Foi emocionante observar a chamada e ver mulheres de tôdas as partes do mundo se levantarem. Realmente nos impressiona o fato de que a Igreja é na atualidade uma Igreja mundial, como nunca tinha sido antes, e certamente as profecias estão bem cumpridas, pois disse o Senhor que uma pequena pedra se desprenderia da montanha sem que mãos a empurrassem e rolaria enchendo tôda a terra. Temos aqui, esta manhã, uma pequena demonstração de como aquela pequena pedra está realmente rolando.

É inspirador participar da Sociedade de Socorro. Cada ano que passa fico mais impressionado com a excelência de seu trabalho e a devoção de tôdas vocês, que são pessoas maravilhosas, e com a qualidade da liderança de sua grande Presidência e Junta Geral. Sempre fico impressionado com a ingenuidade, fôrça e liderança dessas mulheres excepcionais. Cooperam cada vez mais conosco ao tentarmos empreender várias fases de nossa parte no programa, quando relacionadas com as suas.

Estamos gratos pela maneira em que tôdas vocês têm se comportado. Gostaria de falar agora sôbre um dos assuntos já mencionados por Irmã Spafford. Foi mencionado que estamos atingindo quase metade das mulheres da Igreja através de nossa Sociedade de Socorro e foi mencionado também a importância de alcançarmos tôdas as mulheres dedicadas do mundo, que não são membros da Igreja.

Acreditamos que a Sociedade de Socorro é tão importante que deve ser levada a cada uma das mulheres da Igreja, portanto, não devemos nos contentar em ter atingido apenas metade delas. Sabemos também que uma outra lição dada pela Irmã Spafford é de muita importância, isto é, não podemos esperar que as mulheres venham à Sociedade de Socorro. Precisamos sair e ir buscá-las. É necessário convidá-las antes que outras organizações as chamem. Sejamos solícitos primeiramente com as mulheres da Igreja, então com tôdas as mulheres dedicadas que não são da Igreja, de forma que possamos integrá-las em nosso meio.

Uma das maneiras mais importantes de atingirmos essas pessoas é a exibição de amizade e

cordialidade real. Estamos tentando promover na Igreja, através de nosso programa missionário, uma política de boa vizinhança; onde quer que esteja um santo dos últimos dias, estará um outro santo dos últimos dias. Gostaríamos que as senhoras fôssem boas amigas tanto das irmãs como das não irmãs da Igreja. Não é isto nada mais do que a observação dos mandamentos. O segundo grande mandamento não diz: "Amarás mais do que a observação dos mandamentos? O o teu próximo como a ti mesmo"?

Não podemos cumprir êste mandamento se fazemos exclusão de pessoas. Devemos ter espírito missionário para fazer com que tôdas as mulheres que já são membros da Igreja se entrosem no trabalho. Se estamos atingindo apenas metade, façamos fôrça para atingirmos todo o resto. A Sociedade de Socorro pode ser usada como um ótimo meio de reatividade. Podemos enquadrar as jovens, as que são mamães há pouco tempo e, inclusive, as mães que trabalham. Quem mais precisa da Sociedade de Socorro para lhes auxiliar a enriquecer suas vidas e seus lares do que as mães que trabalham? Podemos atingir as espôsas de nossos irmãos inativos. Podemos atingir as próprias irmãs inativas, e podemos atingir mais as irmãs que são ativas em outras organizações, e não tão inativas em nossa.

Mas como o faremos? Sendo cordiais, fazendo visitas, solicitando sua atenção e demonstrando o que a Sociedade de Socorro pode fazer por elas, o conseguiremos. Certa ocasião ouvi um discurso de um grande vendedor no mundo dos negócios. Êste homem depois de falar sôbre o grande valor da amizade nas vendas, disse que a pessoa que está fazendo a venda deve mostrar ao comprador a utilidade do que está tentando vender. Acho que isto é bem aplicável à Sociedade de Socorro, não? Se através da amizade podemos conseguir confiança nas mentes das pessoas que não estão acostumadas a comparecer, e se demonstrarmos o valor que a Sociedade de Socorro tem para elas, então, se é que posso usar a expressão comercial, vender a Sociedade de Socorro.

Acredito que muitas mulheres não vêm à Sociedade de Socorro porque realmente não sabem o que ela é. Não acredito que tôdas saibam o que lhes possa oferecer. E como podem saber se nós não lhes esclarecermos?

Será errado, por exemplo, irmos à casa de uma moça que ganhou um nenê há pouco tempo e ensinar-lhe como cuidar do nenê, psicologia infantil, a fazer do lar um lugar mais atraente, a desenvolver os altos padrões que devem nortear todo bom santo dos últimos dias? Será errado ensinarmos a espôsa que trabalha e darmos uma demonstração em seu lar de como a Sociedade de Socorro pode atendê-la em suas necessidades? Não podemos ir até à intelectual, ainda inativa, e darmos uma demonstração em sua casa do que podem significar para ela as lições de literatura? Em outros casos, será que não podemos levar as mensagens da Sociedade de Socorro para tôdas as senhoras? Precisamos esclarecer e demonstrar de forma realmente viva o que o trabalho com a Sociedade de Socorro significará para tôdas.

O Presidente McKay mencionou que cada santo dos últimos dias deve ser um missionário. Isto significa que as organizações, incluindo as auxiliares, participarão do programa.

Queremos dizer que é necessário continuar com essa amizade e dedicação, e através delas, provocar confiança nas não membros, e permitílas conhecer qual a bondade cristã que há em tôda dedicada santa dos últimos dias. Em primeiro lugar, conseguir confiança, convidá-las para as reuniões sociais, depois convidá-las para assistir a Sociedade de Socorro, e, quando fôr a ocasião propícia, cooperar com os missionários. Seria bom se tôdas as mães santas dos últimos dias convidassem suas vizinhas não membros para uma reunião em sua casa com os missionários, quando êles lhes ministrariam aulas, para que pudessem entender bem a doutrina do evangelho, e não meramente nos observar.

Cada um de nós pode ser um missionário estendendo sua mão de amizade para os não membros, encorajando-os a ter amizade por nós, convidando-os para as reuniões em nossos lares, cooperando com os missionários de nossa estaca ou ramo.

Gostei da afirmação de que se não usarmos as pessoas nós as perderemos. Tenho certeza que se com a mão de amizade conseguirmos trazer para a Igreja as pessoas que não são membros, estaremos trazendo muitos dos santos dos últimos dias que não costumam freqüentar as reuniões; podemos usar nosso trabalho como meio de conversão.

Será que você pode olhar para êste assunto do ponto de vista missionário? Precisamos salvar tanto os santos dos últimos dias como os não santos dos últimos dias.

Se metade das mulheres da Igreja não costumam freqüentar as reuniões, deve haver muitas entre elas que precisam ser convertidas à nossa maneira de vida, à nossa organização. Há muitas não membros que gostam de assistir as reuniões. Usemos nossas facilidades para convertê-las, de forma que a luz do evangelho possa penetrar em seus lares e para que possam ajudar na edificação de Sião. Que todos trabalhemos juntos neste sentido, é minha humilde e fervorosa oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Seu Ramo

RAMO DE PÔRTO ALEGRE 3

Italmar Ditter

Nilza Guimarães

João Burnett

O irmão Italmar Ditter está de parabéns por ter obtido a primeira colocação no exame vestibular para o Curso Básico de Enfermagem da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. O irmão João Burnett também merece nossos cumprimentos por ter alcançado o primeiro lugar no exame de segunda chamada da Escola de Agronomia de Passo Fundo, numa turma de 22 candidatos. Quando visitou o ramo recebeu de vários irmãos trotes, pela sua aprovação. Declarou que depois de formado pretende criar uma fazenda para o Plano de Bem Estar, que existirá no futuro. Sabemos também que a irmã Nilza Guimarães foi aprovada no vestibular para a Faculdade de Economia, onde se especializará em Biblioteconomia. Parabéns irmã: A irmã Dinorá Pires classificou-se no exame vestibular da Faculdade de Direito de Passo Fundo, merecendo, assim, a nossa admiração.

O Ramo de Pôrto Alegre está de parabéns pelo esfôrço e dedicação de seus membros. É necessário mesmo que os membros da Igreja de Cristo progridam e se especializem, para que possam, em todos os campos de atividade, ser exemplos de fé.

RAMO DE MARÍLIA

No dia 21 de abril realizou-se no Ramo de Marília o Baile Auri-Verde, que esteve concorrido e animado, tendo se desenvolvido num ambiente de franca camaradagem. Ao lado da ornamentação, que contou com uma fonte montada no centro do salão, foi apresentado um número de chá-chá-chá, sob o tema: "As três moedas na fonte". Os pares dançaram incansàvelmente durante todo decorrer da festa, numa noite de divertimento sadio e puro, congraçando e solidificando os laços que unem os santos dos últimos dias.

RAMO DE JUNDIAÍ

Na meiga cidade de Jundiaí realizou-se no dia 1 de maio um piquenique na Fonte Sônia, onde os 16 membros e os 24 investigadores se divertiram a valer. Participaram do piquenique também os membros dos ramos de Rio Claro, Piracicaba, Santa Bárbara, Americana e Campinas, porém a fotografia mostra apenas grupo do ramo.

RAMO DE LONDRINA

Aproveitando o feriado, a AMM do Ramo organizou um piquenique, ao qual estiveram presentes 150 pessoas. No dia 7 tôda a turma do ramo se dirigiu para o terreno onde será erigida a nova capela, para iniciarem uma limpeza geral. O lanche delicioso esteve a cargo da Sociedade de Socorro. No dia 13, a capela foi pequena demais para abrigar o número de pessoas que estiveram presentes na festa de confraternização, organizada pelos missionários do ramo. O povo da cidade está realmente se interessando pelo Evangelho!

RAMO DE FLORIANÓPOLIS

O Ramo de Florianópolis organizou um piquenique no dia 21 de abril, na praia da Armação. Esteve muito animado e os membros se divertiram bastante, jogando volei e banhando-se na praia.

Arnaldo E. Zaia

RAMO DE PIRACICABA

Nós a chamávamos irmã Casali aqui no Ramo de Piracicaba. Seu nome completo era Maria Magdalena Esmanisto Casali e estava filiada à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, tendo sido batizada em Piracicaba, no dia 14 de abril de 1949. Membro fiel, era sócia da Sociedade de Socorro, trabalhando ativamente, até que foi acometida por uma lesão cardíaca, que aos poucos mirrou-lhe o organismo, levando-a à morte, no dia 28 de maio próximo passado. Faleceu aos 75 anos de idade, deixando o espôso e 10 filhos vivos (era mãe de 13) e muitos netos e bisnetos. Muitas vêzes fomos vê-la em seu leito de enfermidade e sempre nos recebia com um sorriso nos lábios. A última vez que fomos visitá-la em casa de uma filha, ao nos abraçar, chorou e disse: "Êstes são os meus, os irmãos que eu amo!" E nós choramos também por vermos a sua alegria e emoção em se achar cercada por suas irmãs da Sociedade de Socorro.

Sofreu muito, mas soube sofrer, sempre com paciência e humildade. Cheias de emoção, efetuamos seu entêrro, deixando com a família e os presentes as palavras do Apóstolo Paulo, em I Tessalonissenses 4:13-18: "Não nos entristecemos como os demais, porque se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Êle."

Cantando também um hino, oramos testemunhando nossa gratidão por aquela vida, agora descansando na Casa do Pai, onde há morada para os justos e bons.

Lucy de Freitas Ferraz

Expressões Hebraicas...

(Continuação da página, 563)

Outro emprêgo característico da mesma conjunção é que se diversos substantivos são ligados a ela, o pronome possessivo, quando usado deve ser repetido com cada substantivo.[15] Tal princípio é demonstrado nas Placas Menores: "...deixando *sua* casa, a terra herdada, e *seu* ouro, e *sua* prata, e *suas* coisas preciosas..."[17] "...matando... com nossos arcos e *nossas* flechas, nossos bodoques e *nossas* pedras."[18]

Paralelamente, nota-se que a preposição é repetida antes de cada palavra quando diversas expressões se unem sob o poder da preposição. Citamos primeiramente alguns exemplos do Velho Testamento: "Desposar-te-ei comigo em justiça, e *em* juízo, e *em* benignidade, e *em* misericórdia." (Oséias 2:19.) (Ver também Gênesis 40:2; 2 Samuel 6:5; e Oséias 2:17.) As Placas Menores contêm diversos exemplos desta regra. em 1 Nefi 14:1 se nota: "...se os gentios escutarem ao Cordeiro de Deus no dia em que Êle Se manifestar a êles por Suas palavras e também *em* poder e *em* verdade..." Outro exemplo se encontra em 1 Nefi 16.23: "...e tendo-me armado *com* arco e flecha, *com* funda e *com* pedras." Em certa ocasião Nefi citou o profeta Zenos como dizendo que:

"O Senhor Deus certamente visitará a casa de Israel... e a outros com trovões e relâmpagos de Seu poder, *por* tempestades, *por* fogo, *por* fumaça, e nuvens escuras, e *por* aberturas na terra, *por* desmoronamento nas montanhas."[19]

Há outra faceta de emprêgo idiomático nas Placas Menores que poderia passar despercebida, e esta é o vocabulário limitado o qual é perfeitamente compatível com o costume hebraico. Os estudiosos do Velho Testamento têm constatado que o vocabulário efetivo do mesmo é comparativamente reduzido. Muitas palavras raras ocorrem em alguns livros tais como o livro de Jó, mas a média do vocabulário em prosa é escasso.[20] O Dr. Sidney B. Sperry observou que Isaías emprega vocabulário maior do que qualquer outro profeta do Velho Testamento, e que o número total de expressões que usa é de 2.186 palavras.[21] Uma contagem das expressões empregadas no Livro de Mórmon revela o uso de aproximadamente 2.696 palavras de origem. Por palavras de origem queremos dizer a palavra básica da qual se originam tôdas as derivadas: os verbos, substantivos, adjetivos e outros. Por exemplo, *profecia*, *profetizar*, *profetizado*, *profeta*, *profetiza*, etc., para efeito de contagem seriam considerados como uma única palavra porque derivam da mesma raiz.

Uma conseqüência do vocabulário limitado dos hebreus é uma notável carência de adjetivos. Pode parecer ao leitor do Velho Testamento que existe nêle uma abundância de palavras e frases descritivas, mas tais adjetivos são obtidos através de meios tortuosos empregados pelos hebreus, não sendo verdadeiros adjetivos conforme os compreendemos. Portanto, frases adjetivas autênticas que aparecem na versão portuguêsa nem sempre correspondem a tal no original hebraico.

É interessante notar que o emprêgo de adjetivos nas Placas Menores segue o padrão do Velho Testamento hebraico. Thomas Brookbank observou que existem apenas uns sessenta ou setenta adjetivos distintos, não se contando numerais e demonstrativos, nos primeiros cinco capítulos que constituem cêrca de onze páginas.[22] Isto dá uma média de apenas sete adjetivos distintos por página, na parte inicial do Livro de Mórmon.

O Livro de Mórmon continua a desafiar a mente bem como os espíritos dos homens. Existem tantas facetas para seu estudo, quantas pessoas com pontos de vista e interêsses diferentes. Êste artigo é uma tentativa de indicar o fértil campo de estudos lingüísticos que o Livro de Mórmon representa. É óbvio que qualquer das características aqui apresentadas, tomadas isoladamente, não representará muito, mas consideradas em conjunto, o agregado de evidências comprova que o Livro de Mórmon é o que clama ser — um autêntico produto do Oriente Próximo.

---

[15]Davidson, Sintaxe Hebraica, p.2

[16]1 Ne. 1:19.

[17]Ibid., 2:4.

[18]Ibid., 16:15.

[19]Ibid., 19:11. Ver também Ibid., 1:16; 18:25; 1 Ne. 1:18, 5:15, 6:15, 31:21; Jar. 1:8.

[20]Davidson, Gramática Hebraica, p. 2.

[21]Sidney B. Sperry, A voz dos profetas de Israel, p. 15, citando G. L. Robinson, O Livro de Isaías, p. 23. (em inglês)

[22]Thomas W. Brookbank, "Expressões idiomáticas e Analogias no Livro de Mórmon," do Improvement Era, XVII, p. 975. (em inglês.)

A queda do homem

(Continuação da página, 561)

Martelo

Martelos ruidosos ouvi certa vez,
Martelos diversos, batendo, batendo.
Martelos malhando de noite e de dia,
De barro e de pó um palácio erguendo,
Com afã até ver seus umbrais construídos
E foram os martelos então esquecidos.

Depois atentado ouvi cheio de dó,
Naquele palácio recém-construído.
Martelos malhando de noite e de dia,
De nôvo o tornando em barro e pó.
Martelos diversos ouvi com atenção,
Martelos silentes de destruição.

A casa que não estiver sendo constantemente construída inicia um processo de desintegração. De forma similar, uma vida que não esteja constantemente sendo aprimorada, decompõe-se em suas partes. Requer-se constante para manter na estrada o carro da vida. Não se pode esterçar com rapidez o volante e evitar o choque. O cristianismo não se resume num conjunto de idéias; êle é também um conjunto de atividades. Se nos apegarmos firmemente a tais idéias e atividades, êlas evitarão nossa queda e morte espiritual.

Um menino caiu certa vez da cama, e quando alguém lhe perguntou como se dera aquilo, êle respondeu: "Acho que adormeci muito perto do lugar de onde caí." Em nossas vidas religiosas, adormecemos às vêzes muito perto da borda. Devemos nos adiantar na religião, e devemos fazer adiantar em nós a religião. Então estaremos preparados para caminhar com um pouco mais de segurança por entre as tentações da vida, sem provocar êsse trágico dum, dum, dum causado por nossa própria queda. Assim como aquêle menino, muitas vêzes nós caímos enquanto "adormecidos" e apenas a eterna vigilância garante segurança.

Disse Jesus: "Sobe mais para cima." Nossa maior necessidade é elevar os padrões de nosso pensamento bem como de nosso viver. Devemos fazer transbordar de retidão nossos corações e praticar os princípios de bondade, honestidade e dedicação do evangelho. Que logremos deter essa destrutiva tendência de queda em nossas próprias vidas é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Pronto para colher

(Continuação da página, 558)

E eu, irmãos, relato-lhes essas experiêncais, como testemunho de haver conhecido um pouquinho da alegria de que falou o Senhor, e concernente à qual Êle nos deu Sua promessa.

Você não pode saber o quanto conseguirá, a menos que o tente. E nunca imaginará os frutos que daí provirão. Eu estive na Coréia, naquela região empobrecida, triste e árdua que já viu tanta amargura. Temos hoje aproximadamente mil membros lá. São pessoas maravilhosas. No último ano, os missionários da região alcançaram uma média de quatorze conversos por missionário, oitenta porcento dêles sendo estudantes universitários ou pessoas já formadas.

Aquela obra maravilhosa na Coréia é em grande parte resultado da obra de um só homem, o Dr. Ho Jik Kim, que estudou na universidade de Cornell quinze anos atrás. Um seu colega, rapaz de nome Oliver Wayman, mórmon, principiou a ensinar-lhe o mormonismo. Quando o Élder Wayman terminou o curso, outro rapaz mórmon chamado Don Wood, que estudava bioquímica, afeiçoou-se a êsse estudante coreano.

O Dr. Kim afiliou-se à Igreja e regressou à Coréia. Resolveu traduzir o Livro de Mórmon. Tornou-se uma extraordinária fôrça para a obra lá. Êle galgou elevadas posições na liderança e govêrno, e a tremenda obra da Igreja agora, lá, é em grande parte resultado de seu esfôrço. Don Wood é hoje presidente de uma missão nos Estados Unidos. Com tudo o que fará como presidente daquela missão, dirigindo a obra de 150 missionários, não sei se chegará a fazer algo de mais significativo do que o que fêz quando estudante em Cornell, caminhando lado a lado com um colega coreano para nossas reuniões, e depois explicando-lhe o evangelho e encorajando-o a ler o Livro de Mórmon.

Irmãos, o poder de difundir a obra do Senhor jaz em nosso interior. "...não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê..." (Romanos 1:16.) Dou-lhes meu testemunho de sua divindade e da responsabilidade que repousa sôbre nós de difundí-lo pela terra, para que cumpra sua divina missão, e admoesto-os, irmãos meus, todos vocês, jovens ou velhos, ricos ou pobres, profissionais, auxiliares ou trabalhadores a promover a obra do reino, o que faço em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Eu Gostaria de Saber
(Continuação da página, 565)

tarei onde bem entender; e não importa o que pareça a raiz desta árvore, contanto que possa conservar o seu fruto para mim; portanto, tomarei êstes ramos frescos e novos e os enxertarei onde bem entender.

"Toma os ramos da oliveira brava e enxerta-os no lugar dos ramos que tirei, e êstes secos que eu tirei, jogá-los-ei no fogo, para que se queimem e para que não atravanquem o terreno do meu jardim." (Jacó 5:7-9.)

"E aconteceu que o senhor dos jardins escondeu os ramos naturais da boa oliveira na parte mais baixa de seu jardim, alguns num lugar e alguns em outro, de acôrdo com o seu prazer e vontade.

"E o senhor do jardim olhou e viu a árvore na qual haviam enxertado o ramo da oliveira brava; e tinha brotado e começava a dar frutos. E êle viu que estava bem e o fruto também era como o da oliveira boa." (Jacó 5: 7-9, 14, 17.)

Essa parábola é muito interessante e auto explanatória. Revela o fato de que o Senhor ao dispersar Israel por tôdas as partes do mundo fêz com que os ramos da boa oliveira e da oliveira brava dessem frutos, enquanto os ramos originais foram exterminados.

Sacerdócio nas missões
(Continuação da página, 567)

(8) OS SANTOS DA IGREJA GOZARAM DO SACERDÓCIO?

Certamente. No Novo Testamento inteiro lemos de apóstolos, setentas, élderes, sacerdotes, diáconos, etc. O livro de II Coríntios diz que a Igreja não pode existir sem êstes ofícios tão vitais. Capítulos inteiros do livro de Hebreus dedicam-se ao sacerdócio falando exclusivamente da relação entre as ordens de Melquizedeque e Aarão.

(9) QUE ACONTECEU COM O SACERDÓCIO DURANTE A LONGA NOITE DE TREVAS EM QUE O EVANGELHO NÃO ESTAVA NA TERRA?

Não houve sacerdócio entre os homens mortais durante aquêle período. A ausência do sacerdócio completou a condição de apostasia que reinou por tantos anos. Sem autoridade os feitos da Igreja e do reino não podiam ser regulados de acôrdo com a vontade divina de Deus.

Quando o último dos homens, possuidor das chaves do sacerdócio cessou de ministrar entre os homens mortais, não houve ninguém que pudesse autorizar a transmissão do sacerdócio de um para outro. Assim quando a geração de possuidores do sacerdócio se passou, não houve ninguém com quem repousasse o poder divino. O sacerdócio, de acôrdo com a promessa, tinha sido levado para Deus.

Sendo que o sacerdócio tinha sido levado mais uma vez aos homens, foi preciso que houvesse uma restauração.

No próximo mês continuaremos êste estudo, considerando particularmente a restauração do sacerdócio nestes dias junto com seus dons e diversos cargos.

Presidente Hugh B. Brown

MENSAGEM DE INSPIRAÇÃO

"O viver rico e radiante é gerado na hora de meditação silenciosa, de auto-exame, de confissão, de fraqueza e oração para o perdão. Êste estado de nossas almas e admissão daquilo que vemos é, às vêzes, penoso, mas seu efeito é curador e saudável. A limpeza de uma ferida é, muitas vêzes, mais benéfica do que a aplicação de uma pomada."

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 26

CHAVES DO SACERDÓCIO

Há diferença entre receber um cargo no Sacerdócio e receber as chaves do Sacerdócio. É necessário que entendamos isto. Pedro Tiago e João conferiram a Oliver Cowdery e Joseph Smith o Sacerdócio de Melquizedeque. Antes daquela época, João, o Batista veio e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico. Mas, era necessário que Elias, o qual viveu nos dias de Abraão, viesse e restaurasse as chaves de sua dispensação; pois Moisés veio e restaurou as chaves da reunião de Israel; e que Elias viesse e restaurasse as chaves do poder do selamento, pelas quais os corações dos filhos e dos pais se voltariam um ao outro. De fato, foi necessário que as chaves de tôdas as dispensações fôssem restauradas nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos, e assim registrou o Profeta Joseph Smith:

"E novamente, o que ouvimos? Novas alegres de Cumorah! Moroni, um anjo dos céus, anunciando o cumprimento das palavras dos profetas — o livro que seria revelado. A voz do Senhor nos êrmos de Fayette, comarca de Seneca, anunciando as três testemunhas que testificariam quanto ao livro! A voz de Miguel às margens do rio Susquehanna, discernindo o diabo que aparecera como um anjo de luz! A voz de Pedro, Tiago e João no êrmo entre Harmony, Comarca de Susquehanna, e Colesville, Comarca de Broome, no rio Susquehanna, declarando-se possuidores das chaves do reino, e da dispensação da plenitude dos tempos!

"E novamente, a voz de Deus no quarto do velho Pai Whitmer, em Fayette, comarca de Seneca, e em várias ocasiões, e em lugares diversos em tôdas as viagens e tripulações desta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! E a voz de Miguel, o arcanjo; a voz de Gabriel e de Rafael e de diversos anjos, de Miguel ou Adão, até o tempo atual, todos anunciando as dispensações, suas honras, sua majestade e glória, e o poder de seus sacerdócio; dando linha sôbre linha; preceito sôbre preceito; aqui um pouco, ali um pouco; dando-nos consolação pela proclamação do que está por vir, confirmando a nossa esperança." (D&C 128: 20-21.)

Desta descrição concluimos que todos os que possuiam chaves de autoridade desde os dias de Adão, vieram nesta dispensação e transmitiram suas chaves, suas honras e sacerdócio. Tudo isto deveria ser feito, pois esta é a dispensação da restauração.

O Presidente Joseph F. Smith deu-nos uma explicação clara do que significa *chaves do Sacerdócio*:

"O Sacerdócio é, em geral, a autoridade dada ao homem para agir em nome de Deus. Todo homem ordenado a qualquer grau do Sacerdócio tem autoridade delegada.

"Mas é necessário que todo o ato realizado sob essa autoridade seja feito no tempo e lugar apropriado, de forma correta, e segundo a devida ordem. O poder de dirigir êsses trabalhos constitui as *chaves* do Sacerdócio. Essas chaves de plenitude são guardadas por apenas uma pessoa de cada vez, isto é, o profeta e presidente da Igreja. Êle pode delegar qualquer parte de seu poder a um outro, e essa pessoa passa a conservar as chaves daquele trabalho particular. Portanto, o presidente de um templo, o presidente de uma missão, o presidente de uma ala, o presidente de uma missão, o presidente de um quórum, cada um conserva as chaves que concernem seus trabalhos. Seu Sacerdócio não é aumentado por designação especial, pois um setenta que preside uma missão, não tem mais autoridade que um setenta que trabalha sob sua jurisdição, e o presidente do quórum de élderes, por exemplo, não tem mais sacerdócio que qualquer membro daquele quórum. Mas, tem poder para dirigir os trabalhos oficiais realizados na missão ou no quórum, ou em outras palavras, as chaves daquela divisão do trabalho. Assim ocorre em tôdas as ramificações do Sacerdócio — deve haver uma distinção cuidadosa entre autoridade geral e a direção do trabalho realizado por aquela autoridade — (Gospel Doctrine p. 168.)

CHAVES DA PRESIDÊNCIA

Assim, aprendemos que, embora todos os homens que são ordenados a qualquer cargo possuam o Sacerdócio, existem autoridades dirigentes, con-

cedidas aos que foram chamados para presidir. Essas autoridades são chamadas *chaves*. O bispo de uma ala tem poder para dirigir os membros de sua ala, pois tem as chaves da presidência, e age tanto como bispo, quanto como presidente da ala, pela virtude do Sumo Sacerdócio. Agora, em sua ala pode morar um apóstolo, mas como membro da ala, o apóstolo está sob a jurisdição de seu bispo. Por exemplo, se desejar batizar um de seus filhos, tem como dever pedir permissão de seu bispo, pois tal é a ordem da Igreja. O bispo tem a chave a realização de tôdas as ordenanças em sua ala, mas pode delegar autoridade para administração delas a outros.

CHAVES DO SOCERDÓCIO PARA TÔDA A IGREJA

O Presidente da Igreja, como Presidente Smith afirmou, tem as chaves de tôda a Igreja. Há apenas um homem na terra, num mesmo tempo, que tem êste poder. (D&C 132:7.) Nenhum homem pode oficiar ou conferir as bênçãos do templo sem ter essa autoridade delegada pelo Presidente da Igreja. Nenhum homem pode oficiar em qualquer capacidade nesta Igreja, sem que a virtude o acompanhe em tal ato, isto é, sem obter o poder e as chaves do Presidente da Igreja. O Presidente tem poder se o Senhor lhe conferir, para chamar todos os missionários do mundo. Pode dizer que não haverá mais pregação do Evangelho nas nações. Pode proibir o ato oficial do batismo ou a ordenação ao Sacerdócio, em qualquer lugar do mundo, se o Senhor assim o dirigir. Tem tal autoridade, pois possui as chaves do Sacerdócio. Se em virtude de suas chaves dissesse que deveriam ser retirados certos privilégios do povo, então nenhum homem teria autoridade para oficiar na delegação de tais privilégios. Se alguém tentasse fazer o contrário, seu ato seria rebelde contra a autoridade e não teria valor, e não teria resposta de Deus, se não diante da Igreja, e estaria em transgressão.

VÁLIDOS APENAS OS ATOS COMISSIONADOS

Deve ser entendido que nenhum homem tem poder para realizar os selamentos das espôsas a seus maridos, para o tempo e eternidade, fora do templo, porque essas ordenanças pertencem à casa do Senhor, e o privilégio de realizar essas ordenanças é daqueles que têm tais chaves. Nem pode um homem oficiar nesses selamentos, ou quaisquer outros, a menos que tenha sido chamado e recebido essa autoridade do Presidente da Igreja em quem estão investidas essas chaves. (D&C 132:7.)

Quando os homens são comissionados por quem possui essas chaves, então seus atos são válidos. O que fazem é selado e ratificado na Igreja, tanto na terra como nos céus. Quando os apóstolos ou outros irmãos visitam as estacas de Sião e são apontados para colocar em ordem qualquer coisa que requeira sua atenção, fazem-no por terem sido comissionados, em virtude da autoridade a êles delegada pelo Presidente da Igreja. Êste mesmo princípio se aplica em menor grau nas estacas e alas. O Presidente da estaca pode delegar autoridade a um sumo sacerdote, ou um sumo conselheiro, para agir naquela estaca. O bispo de uma ala pode delegar autoridade para um élder ou sacerdote de sua ala, mas sem a sansão do oficial em presidência, o trabalho não teria valor.

CAPÍTULO 27

PREPARAÇÃO PARA A VIDA ETERNA

"Aquêle que cedo Me buscar achar-Me-á e não será abandonado." (D&C 88:83.)

A procrastinação, aplicada aos princípios do Evangelho, é um ladrão da vida eterna — que é a vida na presença do Pai e do Filho. Há muitos entre nós, mesmo membros da Igreja, que sentem não haver pressa na observância dos princípios e na conservação dos mandamentos.

A ILUSÃO DE QUE "TUDO ESTÁ BEM" EM SIÃO

Nefi escreveu ao povo nos últimos dias: "E muitos dirão: Comei, bebei, diverti-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem. E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus; pois que Êle relevará cometer pequenos pecados; sim menti um pouco, aproveitai-vos das palavras de alguns, abri um buraco ao vosso vizinho; não haverá mal nisso, e fazei tôdas as coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer estarmos culpados, Deus nos dará algumas chibatadas, e, no fim, nós nos veremos salvos no reino de Deus." (2 Nefi 28:7-8.)

Não pense que isto foi dito do mundo ou mesmo do "estranho dentro de nossos portões". É dito de membros da Igreja. Entretanto, Nefi nos diz que nos últimos dias haverá muitos que seguirão Satanás:

"Pois que, nesse dia, êle assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom.

"E a outros êle pacificará e os adormecerá em segurança carnal de modo que dirão: Tudo vai bem

em Sião; sim, Sião prospera, tudo vai bem, e assim o diabo engana seus corações e os conduz astutamente ao inferno.

"E a outros êle lisonjeia ,dizendo-lhes que não há inferno; e lhes diz: Eu não sou o diabo, êle não existe; e isso êle lhes sussurra ao ouvido, até os agarrar com suas terríveis correntes, das quais ninguém se liberta."

"E, portanto, ai do que está descuidado em Sião!

"Ai do que alardeia: Tudo vai bem!

"Sim, ai do que escuta os preceitos dos homens e nega o poder de Deus e o dom do Espírito Santo.

"Sim, ao do que diz: Recebemos e não necessitamos mais!

"E, por fim, ai de todos os que tremem e estão zangados por causa da verdade de Deus! Pois que aquêle que se estabeleceu sôbre a rocha a recebe com júbilo; e o que se estabeleceu na areia, treme de mêdo de cair.

"Ai do que diz: Recebemos a palavra de Deus e não necessitamos mais da palavra de Deus, porque já a conhecemos bastante!" (2 Nefi 28:20-22, 24-29.)

TRANQÜILOS NA SEGURANÇA CARNAL

Estamos vivendo nos últimos dias. Já não ouvimos indivíduos dizerem o que Nefi previu? Não há muitos que se escusam e põem-se a dormir na "segurança carnal", pensando que o Senhor relevará seus pequenos pecados? Não há muitos entre nós que negamos o poder do demônio e mesmo sua própria existência? Não há os que "espiritualizam" os tormentos do inferno e dizem que êle não existe? Vocês já não ouviram essas coisas serem ensinadas? Desta maneira Satanás se prende aos corações das pessoas e membros da Igreja não os deixando escapar de sua sofística!

Os máus hábitos se adquirem fàcilmente, porém são difíceis de serem eliminados.

UNIDADE DE MEDIDA

Alma ensinou uma doutrina muito diferente. Disse a Corianton: "Não penses que serás restaurado do pecado para a felicidade, em vista do que foi explicado acêrca da restauração. E digo-te mais: — iniquidade nunca foi felicidade. Pois tudo quanto fizeres de bem ou de mal te será dado novamente. Por conseguinte, a palavra restauração mais plenamente condena o pecador e absolutamente não o justifica." (Alma 41:10, 15.)

O Salvador também disse: "Com a medida com que medires vos hão de medir a vós." Alguns pensam que uma pequena punição não será tão mal, preferem aproveitar a portunidade e sofrer por suas ofensas em vez de guardar os mandamentos do Senhor, como são instruídos. Se são capazes de escapar com "alguns trapos" podem se considerar afortunados. Mas lembremos que o pecado deve ser expiado. Deve haver restituição; Teremos que pagar o preço se recusarmos nos arrepender e receber as bênçãos do Evangelho. John Heywood, em seus provérbios, disse: "Ninguém ama seus obstáculos, ainda que sejam feitos de ouro." Não pense que seus obstáculos serão feitos de ouro. A punição não é fácil de ser aguentada, especialmente quando a consciência está perturbada. Há quem possa ser feliz em sofrimento, pensando que seu sofrimento é conseqüência de um desejo cumprido ou de persistência na quebra dos mandamentos de Deus, quando tinha conhecimento do caminho da retidão? O que pensará o pecador no dia em que compreender o arrependimento e entender que teria sido dispensável que o Senhor sofresse se tivesse aceitado Cristo e Seu trabalho?

RECOMPENSA DE ACÔRDO COM O MERECIMENTO

Nosso Pai Celestial preparou três grandes reinos, para onde irão as almas dos homens. Não é nosso propósito agora discutir sôbre êles. Entretanto, de passagem, é necessário dizer que para o *celestial* irão todos os que não foram fiéis; os que não foram fiéis; os que professaram, mas não realizaram (D&C 41:1.), os mentirosos, perseguidores, adúlteros e todos os que recusaram a andar nos caminhos da verdade. Para o *terrestrial* irão os que não são honráveis, que têm sido moralmente limpos, mas que não receberam o Evangelho; inclusive os que morreram sem receber a lei.

GLÓRIA CELESTIAL PARA OS QUE GUADARAM TÔDA A LEI

Para entrar na *celestial* e obter exaltação é necessário que tôda a lei seja cumprida. Diz o Senhor que os do mundo celestial serão santificados. (D&C 88:21) Para sermos santificados há certos convênios que devemos conservar imaculados, vivendo de "tôda a palavra que sai da bôca de Deus." Êsses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em Seu nome e foram batizados segundo o modo de Seu sepultamento, sendo sepultados na água em Seu nome, e isto de acôrdo com o mandamento que Êle deu. Para que, guardando os mandamentos, pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que foi ordenado e selado para êsse poder; e os que vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito

da promessa, o qual o Pai derrama sôbre todos os justos e verdadeiros." (D&C 76:51-53.) (Veja também os versos 54-60.) E os que não forem selados pelo Santo Espírito da promessa e que não são justos e verdadeiros não precisam esperar estas grandes bênçãos.

COMECE CÊDO A SERVIR O SENHOR

Nunca é cêdo para começar a servir o Senhor. Os pais são admoestados a ensinar seus filhos desde à infância, com a promessa de que serão responsáveis se falharem. Se fôr ensinada retidão a uma criança desde o nascimento, ela conservará sempre tal ensinamento. Os bons hábitos são seguidos com a mesma facilidade que se formam. Aquêles que, desde cêdo, se recusam a servir o Senhor são desamparados em hora de dificuldades. Leia a história de Israel e dos nefitas. Quantas vêzes foram punidos quando se rebelaram? Quanto demorou o Senhor para ouvir suas lamúrias, quando em dificuldade em virtude de seus pecados? "Foram lerdos em dar ouvidos à voz do Senhor seu Deus; portanto o Senhor seu Deus demora para ouvir suas orações e respondê-las em seus dias de tribulação." Assim falou o Senhor à moderna Israel.

O CAMINHO PARA A VIDA ETERNA

Você deseja entrar no reino celestial e receber vida eterna? Então se esforce para guardar os mandamentos que o Senhor lhe der. O batismo e a confirmação são as ordenanças pelas quais podemos entrar no reino de Deus. Mas estas ordenanças em si mesmas não nos darão acesso à exaltação. O homem que é batizado e confirmado, que paga seu dízimo, que guarda a Palavra de Sabedoria e cumpre os deveres requeridos dos membros da Igreja, tem direito a entrar naquele reino. Ainda que seja apenas um *servo*. Se isso fôr o máximo que quizer conseguir, não poderá ser exaltado. Não será *herdeiro* e não receberá a *plenitude* do reino. Ser-lhe-ão exigidas outras ordenanças e obrigações, caso obtenha exaltação e se torne, em todo o sentido, herdeiro, possuindo "tudo o que o Pai possui."

(Continua no próximo número)

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DAS MISSÕES BRASILEIRAS

Élder
Wilford A. Cardon

Élder
Michael R. Henry

Élder
Gerald E. Brown

Élder
Robin C. Hagberg

Élder
Leslie O. Chambers

Élder
Robert J. Bringhurst

MORONI ESCONDE AS PLACAS NO MONTE CUMORAH

"Eis que eu sou Moroni; sou o mesmo que escondeu as placas do Senhor; e que trarei à luz, para aquêle que o Senhor abençoar."

"Eis que eu, Moroni, termino o relatório de meu pai, Mórmon. Eis que pouco me resta a escrever, e o que escrevo é por ordem de meu pai.

"Portanto, escreverei e ocultarei os registros na terra; e não importa o que me possa suceder depois.

"Eis que meu pai fêz êste registro e escreveu o que nêle se contém. E eis que eu também o escreveria se nas placas houvesse lugar; mas, não há; nem tampouco possuo metal, porque me acho sòzinho. Meu pai foi morto em combate, bem como todos os meus parentes, achando-me eu sem amigos e sem saber para onde ir; e até quando o Senhor permitirá que eu viva, eu não o sei.

"E àqueles que recebam êstes anais, e não os condenem por causa das imperfeições que contém, a êsses lhes será dado conhecer grandes coisas, maiores do que estas. Eis que eu sou Moroni; e se possível, dar-vos-ia a conhecer tôdas as coisas.

"E sou eu mesmo quem esconde êstes anais para o Senhor; as placas não têm valor algum, em virtude do mandamento do Senhor. Pois, em verdade, Êle disse que ninguém as obteria para usufruir lucros; mas os anais são de grande valor; e aquêle que os trouxer à luz, será abençoado pelo Senhor.

"Porque ninguém terá poder para os trazer à luz, salvo se fôr tal poder dado por Deus; porque Deus quer que isso seja feito em proveito de Sua glória, ou para o bem estar dêsse povo da aliança do Senhor, tão antigo e tão longamente dispersado.

"E bem-aventurado será aquêle que trouxer estas coisas à luz; porque elas serão tiradas da obscuridade para a luz, segundo a palavra de Deus; sim, serão tiradas da terra e brilharão fora da obscuridade, chegando aò conhecimento do povo; e isso será feito pelo poder de Deus." (Mórmon 8:1, 4, 5, 12, 14-16.)

A PARÁBOLA DO JOIO E DO TRIGO

"Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo;

"Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se.

"E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

"E os servos do pai de família, indo ter com êle, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Por que tem então joio?

"E êle lhes disse: Um inimigo é quem fêz isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo?

"Porém êle lhes disse: "Não, para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com êle.

"Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; mas o trigo ajuntai-o no meio do celeiro." (Mat. 13:24-30.)

"Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dêle os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

"E êle, respondendo, disse-lhes: o que semeia a boa semente é o filho do homem;

"O campo é o mundo e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno;

"O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos.

"Assim como o joio é comido e queimado no fogo, assim será na consumação dêste mundo.

"Mandará o filho do homem os seus anjos, e êles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniqüidade.

"E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

"Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." (Mat. 13:36-43.)

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias

PORTE PAGO